



Ilustração
Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

DIRECTOR — J. J. da Silva Graça
 PROPRIEDADE DA Sociedade Nacional de Tipografia
 EDITOR — Antonio Maria Lopes

NUMERO AVULSO, 50 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha,
 Trimestre 6\$50. — Semestre 12\$00. — Ano 26\$00.
 COLONIAS PORTUGUESAS: Semestral 14\$00. — Ano 28\$00
 ESTRANGEIRO: Semestral 17\$50. — Ano 34\$00.

Redação, administração e oficinas: — Rua do Seculo, 79, LISBOA

LOJA INFANTIL

ESPECIALIDADE — em rouparia para senhoras e crianças. Enxovais para noivas e recém-casados.

114, ROCIO, 115

Maquinas de escrever

Quereis as vossas maquinas bem concertadas? E gastando pouco dinheiro? Mandai á Rua Augusta, 76, 4.º, a J. Viegas.

As Especialidades de BELEZA

O Instituto Anglo-Francez de Electrolysis, são de toda a confiança e de resultados seguros

- 1. M. HOLTINE. Limpa, e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito: 1000 grande: 4\$00 c.
- 2. L. HOLTINE. Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros: e tem a grande propriedade de fechar os poros: 4\$00 c.
- 3. D. ARROZ «HOLTINE». Finissimo e muito aderente: 4\$00 c.
- 4. SAHONEL «HOLTINE». Finissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 3\$00 c.
- 5. MAIL DE PERLES. Para branquear a cara, pescoço, braços, etc. substituindo admiravelmente o pó de arroz. Não cria e não suja as golas: 3\$50 c.
- 6. EUKLE CREAM. Creme infalível para tirar as sardas: 4\$00 c.
- 7. ANTI-TACHES. Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalível: 4\$00 c.
- 8. LOTION DIVINE. Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: 4\$00 c. Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine».
- 9. SAUMÉ DE BEAUTÉ. (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e avelludada. Maravilhoso para o cabelo: 4\$00 c.
- 10. LIT ANTI-RIDES. Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, aformosando a pele: 3\$50 c.
- 11. CHAM. «MIRVILLERUS». Branqueia a pele, tornando-a fina e avelludada: 4\$00 c.
- 12. ROSALINE. Creme para dar a cor natural ás faces e aos labios. Muito aderente: 4\$00 c.
- 13. ROSALINE. Liquido para dar a cor natural ás faces, aos labios e ás unhas. Não sai ao comer e beber: 3\$50 c.
- 14. ROUGE DE VIE HOLTINE. Dá ás faces uma linda cor rosada: 4\$00 c.
- 15. ORODOR. Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras: 4\$00 c.
- 16. ELECTRICIS POMATUM. Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 3\$50 cent.
- 17. SAFE DEPIILATORY. Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: 4\$00 c. (Para tirar os cabelos para sempre, ha só o tratamento pela Electrolyse no nosso Consultorio).
- 18. ANTIPOILS. «Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: 5\$00 c.
- 19. VEVE SOURCILLIERE. Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 3\$50 c.
- 20. EYE LIFTOR. Para applicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e cativantes: 4\$00 c.
- 21. NOTAS MARAVILHOSAS. Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 4\$00 c.
- 22. OLEINE FOR THE HAIR. Produto inglez de maior valor para parar a queda e fazer crescer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua cor natural e impedindo-o de embranquecer: 3\$00 cent. (Não é pintura).
- 23. UNICO HOLTINE N.º 2. Para o cabelo gordo. Infalível contra a seborrhea, calvice e faz crescer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer: 6\$00 c.
- 24. ELLICULINE. Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 4\$00 c.
- 25. RICHANTI. Torna o cabelo da mulher flexibilidade e vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso: 3\$50 e 4\$00 c.
- 26. HAMPOO HOLTINE. Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: 3\$0 c.
- 27. LONLINE. Descolorante da penugem e dos pelos tornando-os quasi invisiveis: 5\$00 c.
- 28. INTURA HOLTINE. Para o cabelo e bigode. «Incomparavel e d'uma só applicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica: 1\$800 c.

- 29. CUTI-CREAM. Tira as peles em volta das unhas: 2\$50 c.
- 30. SUC DE MIMOSA. Branqueia e amacia as mãos, perfumando-as deliciosamente: 3\$50 c.
- 31. VERNIZ HOLTINE. De um brilho de diamantes á unhas, protegendo-as e dá-lhes uma linda cor natural: 2\$50 c.
- 32. LOÇÃO HOLTINE N.º 2. Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação: 4\$50 c.
- 33. XGALL. Ultima descoberta da ciencia, para diminuir os seios, as ancas, etc.: 7\$50 cent.
- 34. O HOLTINE N.º 4 para enriar os seios sem o augmento: 5\$00 c.
- 35. REPARAOS PARA O DESENVOLVIMENTO R. KN. RIJAMI. NOT. DOS SEIOS. Resultados surpreendentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalivel, completamente inofensivo: 14\$50 c.
- 36. MAMMILLARY CREAM. Descoberta maravilhosa para aumentar e enriar os seios: 7\$50 c.
- 37. LIQUID DENTIFRICE. Para a beleza e hygiene do dentes e da boca. Bronquitea muito: 3\$10 c.
- 38. POUDEUR. FLEURS D'ORIENT. Loção para banho e para a toilette do rosto. Torna a pele fina e branca dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 4\$50 c.
- 39. O GAO HOLTINE N.º 3. Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 4\$00 c.
- 40. O MEDICINAL HOLTINE N.º 3. Adstringente especial para peles oleosas. Para pôr depois do banho: 3\$ 50 c.
- 41. AGUA DE COLONIA. Extra-superior. 2\$00 c.
- 42. PARELHO ELECTRO-LIAMILO DO DR. HINSON. MODELO A. Destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalivel. «Unico» tratamento recomendado pelos medicos.
- 43. PARELHO B. Para destruir os pelos por applicações electricas ao rosto. (Desaparição definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impigens etc).
- 44. FRATAMENTO NO INSTITUTO. Destruição radical e garantida dos pelos, cabelos e penugem do rosto pela Electrolyse. Unica casa da especialidade, com 110 anos de pratica.
- 45. DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE. Pela electricidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sigmas, axilgias, impigens, etc. etc. Metodo mais moderno: 4\$00; Dezia: 4\$00.
- 46. DESENVOLVIMENTO E ENJAMENTO DOS SEIOS. Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.
- 47. CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA. TRATAMENTO ELECTRICOS AO CABELO. para parar a queda fazendo-o nascer e crescer.
- 48. TINTURA DOS CABELOS. Em todas as cores: Multiduração.
- 49. LAVAGEM DA CABECA. Com secagem electrica. Descoloração do cabelo.
- 50. ONDULACAO MARCEL.—MANUCURE.—«SALAS» PARADAS.

Madame HILTON, Directora do Instituto Anglo-Francez de Electrolysis
 R. Anchieta, n.º 21, 1.º, D. (Ao Chiado-LISBOA)
 Telefone C. 5385

NO PORTO: — Rua Alexandre de Gusmão, 236, 2.º
 para tratamento e venda de Productos de Beleza

«Ao preço dos productos e preciso acrescentar de 1\$60 até 2\$50 para o porte e embalagem, conforme o peso.»

Mães! sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomem a VITALOSE, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz in ediate a ente uma grande abundancia de leite for e e purissimo, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, creando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos «biberons» e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e n'este facto está justificado o enorme consumo d'este conhecido preparado, não só em Portugal como e n' muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A VITALOSE vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 34 e em PORTO, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Preço 6\$00. Pelo correio 16 \$ francos mais 1\$00.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Accções	300.000\$00
Obrigações	284.228\$00
Fundo de reserva e amortização	380.000\$00
Escudos	1.024.228\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marfanaia e Sobrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Malor (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nact. naes—Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço Lithografico em Lisboa e Porto: Comperhia P. aad—N.º tel.: Lisboa, 663, Porto, 117.

ALMANAQUE ILUSTRADO D'O SECULO

A VENDA NOS LOGARES DO COSTUME

ILUSTRACÃO PORTUGUEZA



A sagração do novo Bispo de Moçambique, Sr. D. Rafael Maria da Assunção. As cerimónias realizaram-se na paróquia das Mercês, sendo sagrante o Sr. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca. Os Srs. Arcebispos de Mitilene e Portalegre serviram de acólitos ao sagrado
(Clichés Salgado) 1/4



ANT

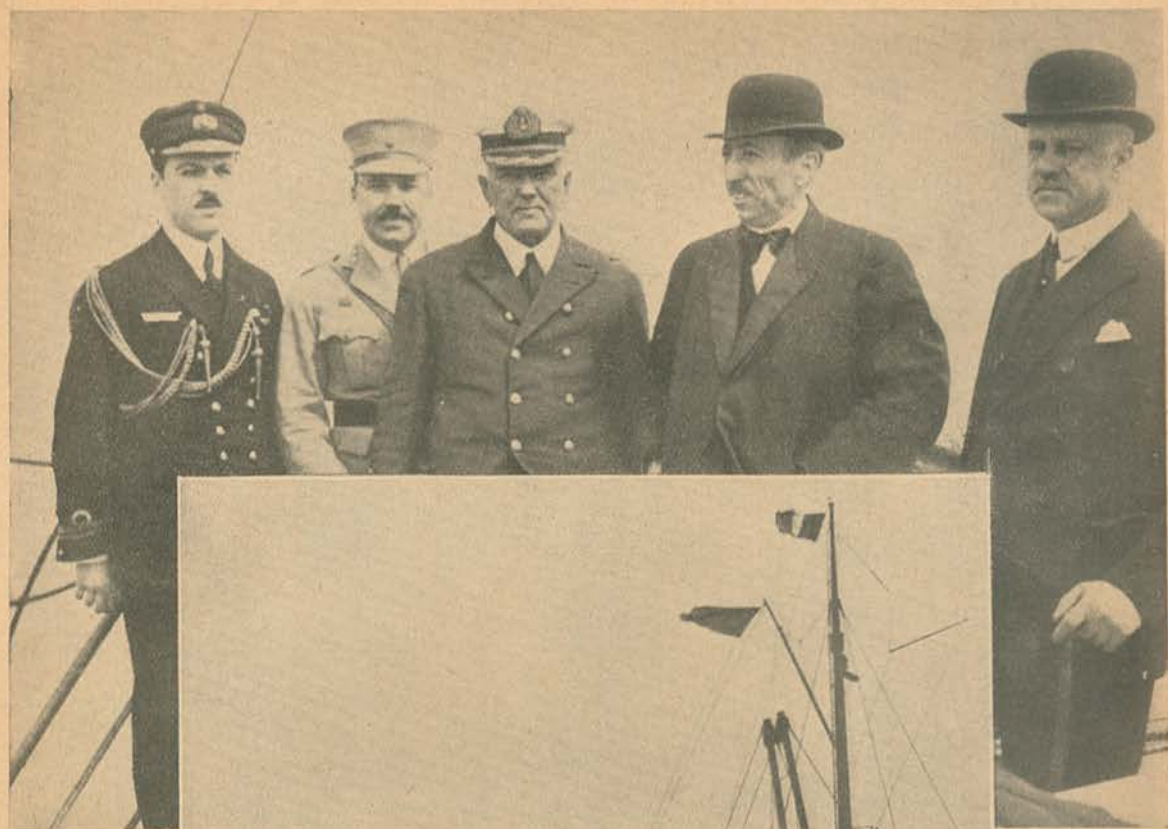
CRONICA DA SEMANA

A MISSA DE FREI HENRIQUE

Afrota de treze navios composta de naus, caravelas e urcas esbracejando latinos brancos, ao sol, tinha partido do Restelo, na manhã de 9 de março de 1500, a caminho da Índia. Era a segunda armada que o rei de Portugal mandava, orgulhoso, ao Extremo-Oriente. Comandava-a um portuguez de lei, Pedro Alvares Cabral, homem duro, energico, violento, capaz de dominar como o seu antecessor Vasco da Gama, as tempestades do ceu e a revolta das ondas. Chegada a frota ás ilhas de Cabo Verde, os lanternins vermelhos enchendo, coalhando de pontos luminosos, o ar espesso da noite, ou porque Pedro Alvares quizesse fugir, de facto, ás calmarias da Guiné, ou porque o destino lhe acenasse, como um clarão, para um novo caminho de misterio e de gloria — a verdade é que pojou as suas velas, especie de azas ao vento, especie de pombas ao sol, com rumo ao occidente. Em plena tranquillidade as naus cortavam as ondas, sempre a caminho de oeste — e dentro em pouco avistava-se, ao longe, no fumo do horizonte, uma sombra cinzenta de terra. Era o Brazil que surgia, como uma aparição, envolto em nevoa e em sonho. Tempo depois, pela assomada de maio os marinheiros desembarcavam em terra firme e Frei Henrique, capelão da armada, figura de homem do mar que se tivesse disfarçado em franciscano, com umas sandalias nos pés e uma corda de nós à cinta, celebrava a primeira missa e agradecia a Deus mais esta gloria de Portugal!

Sobre esse dia quatro seculos se passaram, na nevoa inquietante dos tempos; sobre esses quatro seculos vinte e dois anos cheios de inquietação, de incerteza, de abismo, de sombra — mas, como um relógio que repetisse, tilintando sinos, as grandes horas da humanidade, esse dia repetiu-se e Portugal de novo ponde descobrir o Brazil... Ontem pelo mar; hoje pelo ceu; ontem pelas ondas; hoje pelas nuvens; ontem pojando as velas; hoje batendo as azas. A historia repete-se — e Gago Coutinho e Sacadura Cabral são bem nesta hora os descendentes do grande Pedro Alvares... Só Frei Henrique não rezará desta vez a sua missa no Brazil: ha de rezal-a no ceu...

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES



A bordo do «Bagé», antes da partida. — Os srs. ministro da marinha e dr. Belford Ramós, a bordo do Bagé, com o comandante do navio e com o tenente-coronel Marlo de Campos, ilustre professor da Escola Militar

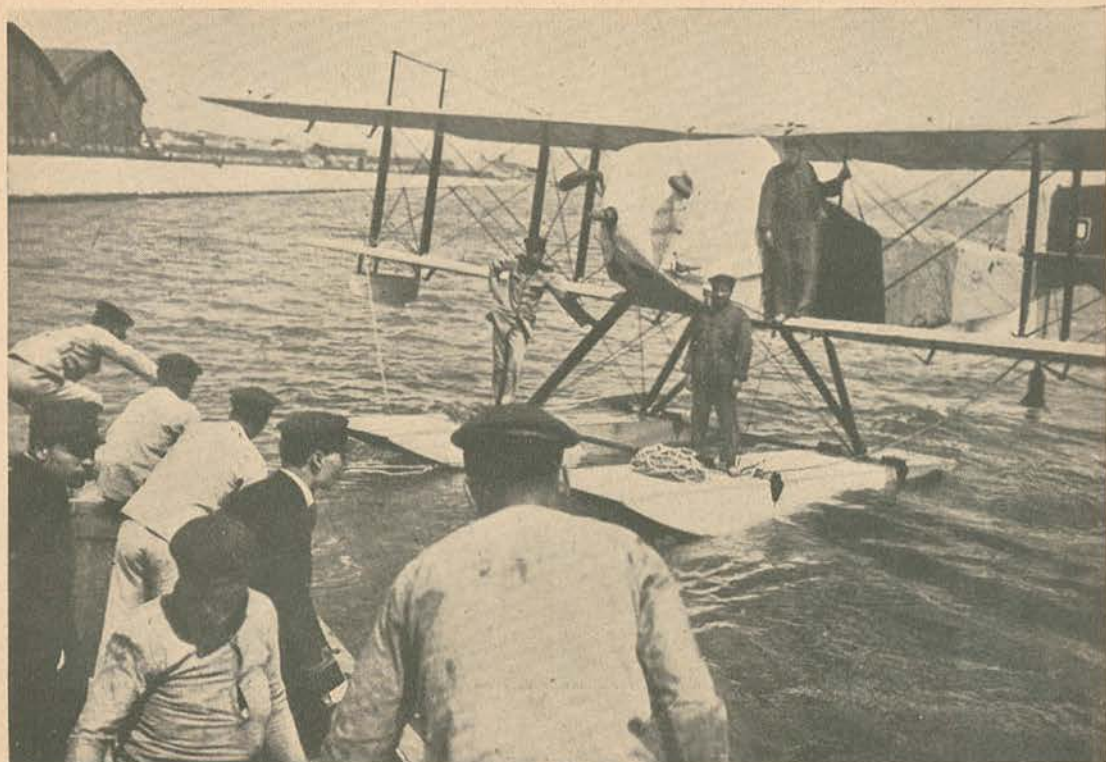
2. O Bagé saindo a barra do Tejo levando a bordo o hidro-avião Falrey 16, que vai substituir o Lusitania



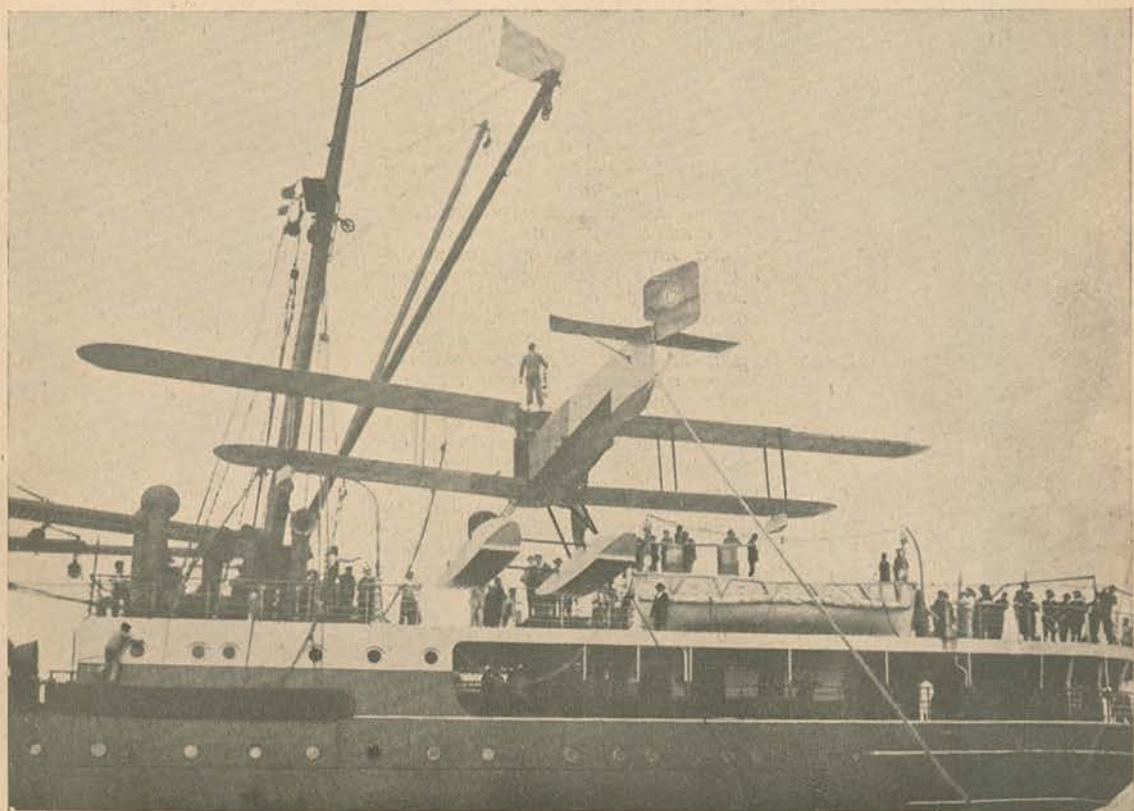
O pessoal do Centro da Aviação Marítima que acompanha o hidro-avião respondendo às saudações de terra



Do lado da terra: as saudações aos marinheiros que se afastam dos marinheiros que ficam



O hidro-avião *Fairey 16* sulcando o Tejo, em direção ao *Bagé*



O *Fairey 16* já içado a bordo do navio que o levará até aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo. (Clichés Salgado)



O banquete de despedida a Antonio Ferro

NA hora em que Antonio Ferro caminha para o Brasil, olhos estrelados de audácia, alma portuguesa e moderna cheia de um sol largo de esperança, nós todos que aqui estamos á sua volta, numa sentida e afectuosa homenagem, responderemos a todos os seus inimigos trazendo a nossa aliança á sua aspiração, o nosso aplauso á sua obra, e a nossa confiança absoluta ao seu nome, o seu nome que irá concerteza subindo sempre até ás consagrações mais altas! (palavras de João Ameal no banquete de despedida a Antonio Ferro onde estiveram mais de oitenta pessoas e se receberam inumeras saudações das mais altas figuras literarias portuguesas). No seu proximo numero, A Ilustração Portuguesa publicará uma noticia mais alongada sobre essa festa notavel.

(Cliché Salgado)

O S T E A T R O S

“ A P E R O L A N E G R A



EVIDENTEMENTE, a *Perola Negra* não é o grande teatro, o teatro onde as ideias se agitam como estandartes, onde as psicologias se definem com precisões intensas de gravura. É antes um teatro dinâmico, agil, barulhento, um teatro-circo, onde ha equilíbrios perigosos, momentos de emoção sensacional, gritos, balas que estalam no ar em girandola, pelles-vermelhas com grandes trajes berrantes, *cow-boys* que jogam com a vida e com a morte, em malabarismos de audacia, raparigas barbaras que andam perdidas nas florestas mas que teem almas de vestal, episodios fantasticos, lances inverosímeis, incendios, lutas, *corps-à-corps*... É o teatro-cinematografo, o teatro *jazz-band*, onde as figuras se movem freneticamente e as aventuras se sucedem, numa febre rapida, como num folhetim sacudido. Não é este precisamente o meu teatro — mas é decididamente, o teatro da Epoca, o teatro onde os nervos correm como hastes electricas e onde a vida tumultua, num *halali* de emoções e de imprevistos.

A *Perola Negra* é, no genero, uma curiosissima peça. A mim, agradou-me, sem reservas, pela forma de rara propriedade com que foi posta em scena, pela riqueza dos costumes, pela vivacidade das scenas impressionantes e vibrateis. Hoje, pela Europa, está muito espalhado o gosto por estes dramas rapidos, frisos de humanidade em movimento, quando lhes sabem dar atitudes ageis e relampagos de inte-

resse e de força. A *Perola Negra* é, além disso, admiravelmente teatralisada, com uma tecnica subtil, oportuna, com uma esplendida côr local que em tudo ressalta — nos scenarios, no guarda-roupa, nos dialogos e na indumentaria. É um original português — muito original e muito pouco português — que vem decididamente merecer o nosso aplauso e a nossa homenagem.

Satanela e Amarante foram dois belos actores como sempre — expressivos, caracteristicos, vibrantes. Satanela deu n otavelmente bem o seu personagem de uma quasi selvageria ingenua — a sua indiana amorosa e combativa, com punhais nos olhos e sensualismo nos gestos. Amarante, encheu de uma elegancia heroica e bonomica o seu tipo fantastico de triunfador e de infalivel. Entre os outros interpretes, ha a salientar Raquel de Barros e a sua voz, Augusto Costa e a sua graça, os côros e a sua colorida vivacidade.

O nosso aplauso a esta *première* é pois absolutamente justo. Não se pôde esquecer que hoje, em Portugal, é raro um esforço tão inteligente, um bom gosto tão equilibrado — raro e precioso, afinal, como uma *perola negra*...

JOÃO AMEAL

(Desenhos de Ary)



A EXPOSIÇÃO DE LYSYTER FRANCO



O pintor algarvio Lyster Franco, justamente considerado como um dos bons artistas da sua região, expoz no Teatro Nacional uma serie de paisagens «au fusain», que afirma vigorosamente o seu valôr de paisagista e a sua sensibilidade de interprete vibrante das florestas e das campinas.



Lyster Franco não consegue sempre uma perfeição absoluta, uma individualidade decidida e forte. No entanto, ha nervos, ha energia, ha alma nos seus trabalhos, ha toda a alma concentrada, extranha e meditativa do Algarve, terra de luz, terra de contemplação e terra de sonho!

(Clichés Salgado)



AZAS EM VÔO

I

Portugal, berço doirado
Que as ondas vem baloiçar
E onde dorme o seu passado,
Menino que ha-de acordar.

As ondas falam baixinho
E de longe, Portugal
Lembra um esquecido ninho
Debruçado num beiral.

Outrora o mar dominado,
Vestiu as praias de rendas
E em lago se transformou.

Portugal, cisne bordado,
Como uma nau de idas lendas
Sôbre as águas deslisou.

II

Infantas' de Alma o seguiram
E o contaram em baladas,
Dedos moiros o feriram
Como lanças embruxadas.

E percorreu todo o lago.
Num lado deixou Saudade,
Noutro sombras de Ansiedade,
Mas em todos véus de afago.

E na hora do Poente,
Eis que voltou novamente
Adormeceu e sonhou.

E no sonho em que caiu,
O cisne as asas abriu,
Sentiu-se águia e voou!

ALFREDO PEDRO GUIADO

(PEDRO DE MENEZES)

FLORES DA ANDALUZIA

CARMEN
DE
BURGOS



MARIA
DE
BURGOS

Carmen de Burgos

DUAS figuras gloriosas do palz dos cravos: Carmen de Burgos e sua filha Maria. Ha qualquer coiza de invocação historica, quando nos reportamos a estas duas artistas notaveis, — uma nas letras outra no teatro. E' a sua formosura, a vivacidade petulante, o garboso aprumo das mulheres do seu palz, inconfundiveis em todo o mundo.

As andaluzas podem repetir como os alemães dizem da sua lingua norteira, que são hoje o que foram, quando os Cezares se atascavam em vicio e luxo. E' Juvenal que o afirma. Não se esquece facilmente aquela satira em que ele, cantando as orgias dos imperadores, nos fala desses prodigios de beleza e graça que do sul da Espanha se iam a Roma, e que, com as suas danças caracteristicas, punham a nota mais voluptuosa no fim dos banquetes imperiais. Era sempre o numero de efeito maximo, e naquela Roma, aonde ia parar tudo quanto de grande e exquisito então apparecia na Terra, era aquele vivo meneio de quadris arredondados e saos o que mais delectava o destrambelhamento nervoso do chefe divino.

Maria Alvares de Burgos, que se encontra agora na America, triunfante na sua carreira teatral, é bem pela luz cálida e macia do seu olhar, pela afrosidade da sua elegancia, pelo inedito e presteza impressionante de seus gestos e ditos, a andaluza historica, a artista que, como Mollère, escreve e interpreta o seu teatro. «MI



Maria Alvares de Burgos

pobre muñeca», comedia dramatica sahida da sua pena scintilante, obteve ultimamente um successo no Chile.

Sua mãe, a escritora de raça, a maior jornalista do reino visinho, em cuja obra não sabemos qual mais admirar, se a facil compleição da sua prosa, se a calentura viva que lhe fornece o seu coração, é aquella alma sentimental de quem Ramón Gomes de la Serna escreveu: «umas monjas que sabem como es, y que, sin embargo, la quieren, dicen que se parece á Santa Teresa.»

Sendo elas assim, como não havemos de lhes querer bem, a Carmen, sobretudo, em cujo sentimento não é possível descriminar mais simpatia para os espanhoes do que para os portugueses!...

Em horas dificeis para o Estado portuguez, quando o boato passou a fronteira, proclamando qualquer desordem nossa com a subversão de tudo, foi sempre ella quem se apressou, com o prestigio da sua pena e a acreditada veracidade da sua informação, a reduzir á exactidão o relato dos acontecimentos malevolamente amplificados.

Carmen de Burgos adquiriu propriedade em Portugal; vae construir a sua mansão de inverno no parque do Estoril. Teremos pois dentro em pouco a rara floreação da Andaluza em casa, sempre que Maria Burgos venha alegrar o saudoso coração de Carmen, ali no seu pequeno castello, ao pé das marinhas aguas.

D. TOMAZ DE NORONHA.

BRASIL — ALECRIM



A scena passa-se num electrico, á tarde. Sentado ao lado de uma dactilographa respeitavel: — «A dama do lado» — vem, em longo flirt, um sujeito obeso e já de idade: — «O cavalheiro amavel». Mais personagens: Conductor, uma senhora edosa, passageiros etc.

O CAVALHEIRO AMAVEL

(decidindo-se a meter conversa com «A dama do lado»)

—O fumo incomoda V. Ex.^a?

A DAMA DO LADO

—Nada; acho até agradável.

O CAVALHEIRO AMAVEL

—Então, com licença. (acende um charuto, ao fim de var as tentativas frustradas) Estes fosforos são uma péste. V. Ex.^a não acha?

A DAMA DO LADO

—Não. Sou accionista da companhia.

O CAVALHEIRO AMAVEL

—E o tabaco nacional tambem está intragavel. V. Ex.^a não concorda?

A DAMA DO LADO

—Nem com corda, nem sem ela; de nenhum dos modos o acho intragavel.

O CAVALHEIRO AMAVEL

—Ah? gosta então de fumar?

A DAMA DO LADO

—Não, senhor.

O CAVALHEIRO AMAVEL

(puxando uma fumaça)

—Pois eu, tambem, não gosto nada de fumar. Compro tabaco, só por luxo.

A DAMA DO LADO

—Pois, faz mal; não gosto nada dos homens que não apreciam o tabaco.

O CAVALHEIRO AMAVEL

—Mas, perdão, eu gosto. Ha pouco, equivoquei-me. Bastava saber, de resto, que V. Ex.^a apreciava para que eu fôsse, imediatamente, um fumador inveterado.

(Uma senhora de idade, aflita, com o fumo, tosse convulsivamente.)

O CONDUCTOR

(ao cavalheiro amavel)

—Oíça lá: vossemecê não sabe ler?

O CAVALHEIRO AMAVEL

—Eu parece-me que sei.

O CONDUCTOR

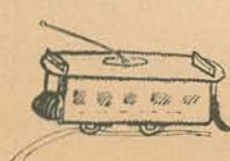
—Pois então, se sabe, leia aquele aviso e, depois de o ler, se quiser fumar cá dentro do carro, ou apaga o charuto ou vae para a plataforma.

A SENHORA IDOSA

(alto)

—Até parece incrível! A incomodar todos os passageiros com o fumo!

(Risos)



O CAVALHEIRO AMAVEL

(camprimentando a senhora idosa)

—Perdão; eu apago o charuto. (Deita-o fóra. Pausa. A' Dama do lado). Estes conductores são de uma má-creação inexcedivel; não são?

A DAMA DO LADO

—Não senhor!

O CAVALHEIRO AMAVEL

(áparte)

—Decididamente, não estou com sorte! (pausa grande. Em voz doce e baixa á dama do lado) V. Ex.^a é adoravel!

A DAMA DO LADO

—Sinto muito não lhe poder diser o mesmo; Acho-o insuportavel.

O CAVALHEIRO AMAVEL

(com um sorriso amarelo)

—E' muito irónica...

(silencio)

—Naturalmente, como sou calvo, é por isso que não lhe interessa.

(mesmo silencio da Dama do lado)

—V. Ex.^a gosta mais dos morenos ou dos brancos? Dos loiros ou dos negros? Prefere os castanhos ou... ou... ou... os azues? (reconsiderando) Os azues, não; que disparate! Os russos, os russos é que eu queria dizer...

A DAMA DO LADO

—Os russos não; prefiro os polacos...

O CAVALHEIRO AMAVEL

—V. Ex.^a é muito graciosa.

A DAMA DO LADO

—Em compensação o sr. é muito aborrecido.

O CAVALHEIRO AMAVEL

(sensibilizado)

—V. Ex.^a magoa-me!...

A DAMA DO LADO

(julgando que o tinha pisado)

—Ai; peço perdão se lhe fiz doer!...

O CAVALHEIRO AMAVEL

—Não, não são os pés. As suas frases é que me magoam. Vêjo já que, decididamente, eu não sou, em absoluto, quem mais lhe agrade; vêjo mesmo até que será difficil encontrar «o que mais lhe agrade».

A DAMA DO LADO

—Tem razão, não encontra. De resto, o que mais agrada a uma mulher... é ela mesma!

Lisboa, Maio de 1922.

ALFREDO ARY

(Desenhos de A.)



O CENTENARIO DA DESCOBERTA DO BRAZIL



Um leque comemorativo das grandes descobertas portuguesas trabalho do sr. Julio Nardel, ilustre vice-secretario da comissão de monumentos da primeira circunscri-



O'brasilão de Pedro Alvares Cabral

ção (Lisboa). No original, iluminura em pergaminho, sobre a rocha, lê-se a dedicatória á senhora D. Maria Ayres de Sá e a assinatura do autor.

Nesta hora em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral descobrem de novo o Brasil através o Espaço—descobrem maravilhosamente o grande céu Azul e reverberante do Brasil—evocar o centenario do primeiro descobrimento é encontrar, com um esplendido vigor, a cadeia moral que liga o Passado ao Presente e o Presente ao Futuro! Pedro Alvares Cabral foi o primeiro estandarte de Portugal nos mares asulados de Santa Cruz. Gago Coutinho e Sacadura Cabral são os grandes estandartes modernos da Raça, azas de orgulho, de triunfo e de ressurreição, traçando, no ar, uma via láctea de Glória!



DIALOGO NAS TREVAS

SOBRE os rochedos, junto ao Mar, dois velhos falam.

Noite de outubro pesada e escura, As estrelas deixaram de brilhar. Fez-se o silencio em volta, O vento dança em pianissimo. Nos longes um farol crepita como uma lamparina que se extingue. E o Mar adormeceu...

Passa detraz a estrada que leva ao Esquecimento. E os dois velhos que se não conheciam caminhavam por ela, lado a lado, interrogando o espaço no olhar.

E' longo o caminhar do Esquecimento e um dos velhos cansou.

Ajoelhou sobre um rochedo, e, apoiando a face ás duas mãos, ali ficou sentado.

Na fronte tres rugas se lhe vincaram. Pelo olhar endurecido passaram lagrimas. E em voz alta clamou:

— Eu não cumpri o meu dever...

O outro velho voltou atraz.

— Pediste alguma coisa?

— Pediria, se o pudesse a minha mocidade, para realizar o meu dever. Como não busco o impossivel nada peço.

— O que disseste então, sosinho, pelas trevas?

— O meu remorso.

— Qual?

— Não ter cumprido o meu dever.

— Qual era o teu dever?

— Realisar a missão para a qual fomos nados. Menino, me contava minha avó a historia das coisas. E quando eu cresci ela me disse: «Terás que realizar na Vida a tua missão. E ela será: ter descendencia,

escrever um livro, plantar uma arvore, pôr um madeiro sobre as ondas e defender um fraco.» Desperdicei a Vida, fui rico, andei o Mundo e não cumpri o meu dever.

— E foi melhor assim... Ao teu remorso eu junto o meu remorso. E' bem diverso! Cumpri o meu dever e fôra bem melhor que o não tivesse feito. Quando menino me disseram as mesmas palavras, apontando a missão a cumprir. E o filho não olhou a honra de seu pae... O livro que eu escrevi com tanto amor ninguem o soube lêr... Quiz plantar um carvalho e o vento e a chuva e o sol não o deixaram germinar. Julgando levantado o meu ideal plantei depois uma roseira. Deu rosas e morreu... Cuidei então duma figueira para colher os frutos, E o meu Amigo foi-se enforcar nela e os corvos poisaram sobre... O madeiro que eu puz sobre as ondas levou-me o filho ás Africas. Que não pela conquista... degredado. E á volta veio o mar encapelado e fez-se dono dele... por lá ficou. Então quiz socorrer um fraco e nesta ideia eu quiz pensar em mim. E o meu socorro foi desgraça e foi miseria que se perpetuará pelo meu esforço... Eu era um bom!... De mim surgiu o mal por toda a parte. Nunca ninguem me compreendeu... Antes o não tivesse feito... Feliz de ti que o não fizeste...

O silencio zumbiu de novo pelo espaço.

E, lado a lado, silenciosos, os dois velhos se foram caminhando a estrada que os levava ao Esquecimento.

JOÃO BOTTO DE CARVALHO

A FEIRA DE LEIPZIG



Leipzig 25 de Março.

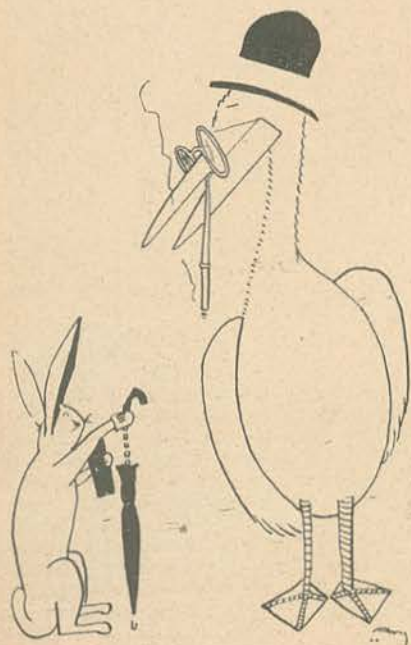
A Feira da Primavera de 1922, em Leipzig, bateu, pode dizer-se, um notável record. A affluencia de publico foi colossal. 150:000 a 160:000 pessoas visitaram a velha cidade alemã—numero que até agora es- teve longe de ser atingido. A oito dias de feira já o movimento tinha assumido proporções extraordinarias. As ruas viam-se repletas de estrangeiros. Os hotéis regorgitavam de gente. Os negócios foram de uma importancia excepcional. Na feira de textis, principalmente, os compradores precipitaram-se, com verdadeira avidez, sobre todos os artigos, a tal ponto que, no segundo dia de feira, já muitas firmas recusavam encomendas, esgotando-se rapidamente os *stocks* das respectivas fabricas. Muitos negociantes, que doutras vezes se demoravam aqui seis dias, pelo menos, abandonaram Leipzig ao terceiro dia, regressaram a suas terras depois da venda total dos seus productos. Também noutros ramos de negocio se fizeram transações de grande vulto. As mercadorias eram por toda a parte procuradas. E o espantoso movimento conservou-se com a mesma intensidade até ao fim. A feira tecnica, que obteve igualmente

formidavel exito, prolongou-se até 14 de março. As vendas foram prodigiosas. Só em maquinas e ferramentas, foram gastos, nos primeiros dias, muitos milhões. A Feira da Primavera chegou, porém, ao seu apogeu no terceiro dia. Foram hospedes da cidade todos os membros do Governo e altos funcionarios com o chefe do Estado á frente. Segundo relatorios officiais, o numero de estrangeiros em Leipzig atingiu a cifra de 32:000. De Portugal, país pequeno, vieram sempre aqui negociantes em escasso numero, mas este ano podem calcular-se em 30 a 40 os que concorreram ao importante mercado. Por minha iniciativa, e com a aquiescencia amavel da direcção da feira, reuni todos os portuguezes e brazileiros inscritos, entre os quais alguns proprietarios de conceituadissimas firmas de Lisboa e Porto, tirando-se o grupo fotografico que acompanha estas linhas. Todos os que vieram a Leipzig pela primeira vez ficaram verdadeiramente maravilhados. São eles que espontaneamente vão fazer a mais entusiastica propaganda destes mercados.

OLGA KORSCHNER-YOUNG

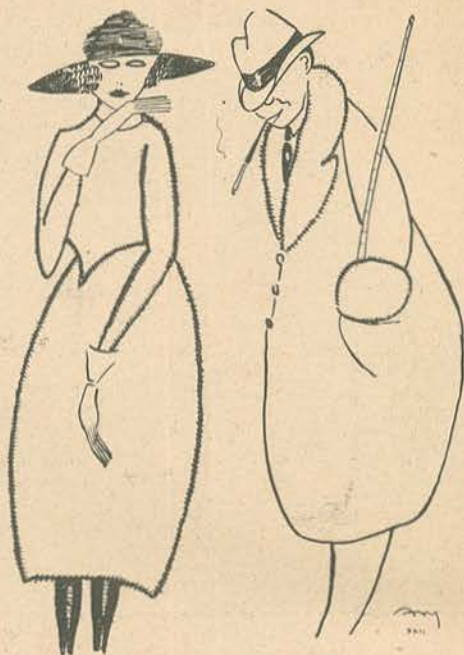
Directora do *bureau* portuguez de informaçoes

A SEMANA HUMORISTICA



Depois do 19 de Outubro

— A vida vai mal, amigo Pelicano.
— Isso diz você que já foi presidente do ministério. O que direi eu?!



O raid

Ele: — Comigo não me importava de fazer o raid Lisboa Brazil.
Ela: — Não era preciso isso para ter a cabeça no ar...



Arte mórbida

O doente. — Doutor estou muito mal, fui ver uma exposição de desenhos e fiquei assim!
O doutor. — Não é nada de cuidado, é um caso de *triângulismo* agudo complicado de *ruybasitismo*.



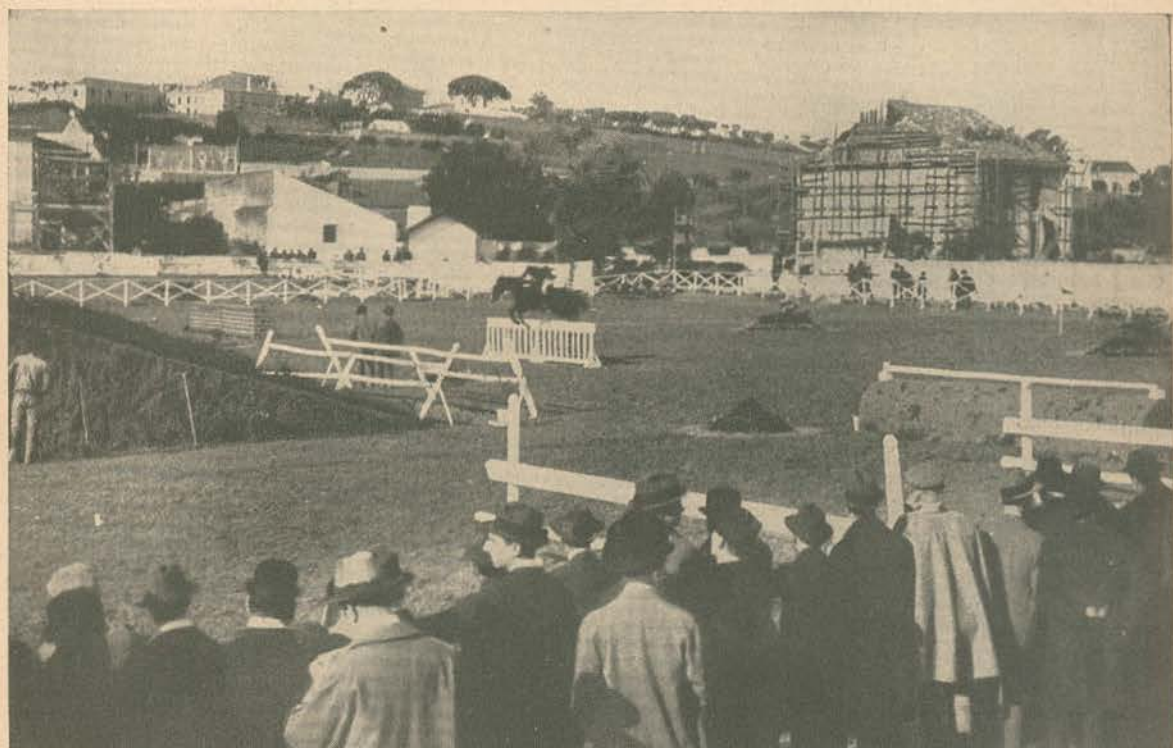
Uma explicação

Um bebedor: — Para que será um guarda-nocturno tão alto?
Outro bebedor: — É para durar toda a noite.

O
PRIMEIRO
DIA



DO
CONCURSO
HIPICO



A primeira jornada do Concurso Hipico no Hipodromo de Palhavã realizou-se no passado domingo com uma esplendida animação e um vibrante entusiasmo. Tiveram lugar as duas provas *Ensaio e discipulos*. Publicamos a fotografia



dos tres primeiros premios da prova *discipulos* Eurico de Moraes, Antonio Gomes e Viana Martins, um aspecto do concurso num dos momentos mais interessantes e o retrato dum concorrente, Henrique Margaride.

(Clichés Salgado)



ESTRANGEIRO



PARA se dar, num esboço rapido, mas que seja expressivo, uma ideia do que tem sido a solene e ruidosa conferencia reunida em Genova, no magestoso palacio sobre cujo portico um grande S. Jorge esmaga o pecado, nada melhor podemos fazer do que invocar a narrativa biblica da *Torre de Babel*.

Como nessa pagina do *Velho Testamento*, tambem o sr. Lloyd George, illustre primeiro ministro britanico, chamou com o seu celebre sorriso, ironico como o do proprio pecado, muitos povos, todos os povos, para se edificar o novo templo que chegasse ao céu... da paz eterna.

Mas eis que em breve todos aqueles diplomatas muito illustres começaram falando linguas diversas, sem se poderem compreender... porque os interesses são tantos e tão diferentes, como os cabelos na cabeça revoltada do sr. Lloyd George. Assim em breve quasi todos, desde o pequeno Luxemburgo á França *chauvinista*, começaram com a ameaça de se irem embora, deixando em socego o sonho da paz eterna. A confusão chegou ao seu auge quando o sr. Wirth de braço dado com o sr. Tchitcherine lançou para o meio da sala a bomba do tratado russo-alemão...

E sobre o amplo portico do palacio, S. Jorge continua a esmagar o pecado...

Emquanto em Genova os russos diplomaticamente procuram aclimatar o bolchevismo nas sociedades capitalistas e burguesas, a arte do «baillado», arte feita de ritmo e misterio, de sonho e *pose*, e que na Russia alcançou a mais estranha graça e a mais suave perfeição, continua mantendo a sua soberania nos meios cultos da Europa, tomando sempre diversos aspectos, modificações singulares.

E passando o Atlantico o dominio da dança chegou á America do Norte, onde já conseguiu penetrar no ambiente solene e silencioso dos proprios museus, frente a frente ao marmore muito branco das estatuas. Assim no museu de S. Francisco, tem tido um moderno successo o baillado de *Daphnis e Apollo*.

Com effeito, compreende-se que nada inspire mais a ancia de bailar, em ritmos e posições perfeitas, do que as estatuas. Representando corpos belos num subito momento da vida, a nossa alma, em ancia indefinida, ao fital-as, está sempre á espera de que a

«pausa» cesse, de que o movimento continue, e que cessem de ser magnificos marmores parados, e que termine o «sono» em que parecem encantadas...

Na verdade, novos horizontes de beleza se abrem para a arte perturbante de Cechetti e Nijinski.

* * *

Febril, a alma nacional tem acompanhado, no seu vôo jubiloso pelo espaço, o hidro-avião magnifico que nas suas azas leva a cruz de Cristo até praias de Santa Cruz.

Mas não esqueçamos neste momento os que, impelidos pela mesma anciedade de subir, de subir e voar, são martires do grande sonho.

E martires foram sir Ross Smith e o tenente J. W. Bennett, que projectavam uma viagem pelos ares á volta do mundo, partindo da Gran-Bretanha, e precisamente na vespera da partida, no

derradeiro vôo de ensaio, cáem com o hidro-avião de uma altura de 50 metros. Na sua queda a maquina, de azas abertas, arrasta e pisa um montão de verdes ramos, formando assim um ninho digno de uma grande aguia.

Sir Ross Smith era o audaz aviador que em 1919 realiso, com seu irmão, o vôo de Londres á Australia.

E nós não podemos, no nosso intimo, deixar de perguntar se o destino não quererá reservar para portugueses a realisação, pelos ares, da façanha que por mar Fernando de Magalhães levou a effeito... Será sacrilegio qualquer outro povo tental-o?

* * *

E' a Inglaterra patria do bom humor e do parlamentarismo; pois aí vai uma pequenina historia em que o bom humor britanico e o parlamentarismo se encontram ligados.

Num dos circulos eleitoraes de Inglaterra figurava nos cadernos eleitoraes um autentico *baby*, rosado e com a classica penugem capilar cor de estopa. Pois um dos candidatos a uma cadeira de Westminster apresentou-se com o gentil *baby*, e quiz fazel-o votar, citando para isso o texto grave da lei inglesa...

Só nos resta importar agora mais esta novidade eleitoral, para vêr se entre nós o parlamentarismo caminhará com o *humour* inglês, já que tão pouco lhe segue a velha gravidade fleugmatica.

A. R. P.



Uma caricatura de Lloyd George pelo grande desenhista inglês Major



Os baillados de *Daphnis e Apollo* no Museu de S. Francisco.



Algumas pessoas contemplando o desastre do avião de Ross-Smith

O CHÁ DE CARIDADE NA CRECHE DE SANTA HELENA



1 e 2. Algumas das Ilustres senhoras que organizaram a festa ou assistiram a ela: D. Emilia Seabra da Camara, D. Maria Antonia Ottolini, D. Maria Manuela d'Orey, D. Lucia Infante de la Cerda, D. Maria



Eugenia Ottolini, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Manuela de Castro e Almelda (Nova Gôa) e D. Margarida Hintze Ribeiro.
3. Um grupo de rapazes que tomaram parte na festa.



A hora do fox-trot...—Os pares dançando e posando para a fotografia...



A comissão organizadora:—Srs. Manuel do Vale, Prior Nogueira, Conde de Agrolongo, João Guedes de Matos e João Perestrelo

Clichés (Salgado)



Os dois casamentos da semana :

1. A sr.^a D. Josefina Manuel d'Aboim de Canto e Castro, filha da sr.^a D. Mariana Manuel d'Aboim do Canto e Castro e do Almirante sr. João do Canto e Castro da Silva Antunes, com o sr. José Francisco Viana de Lemos da Costa Salema, filho da sr.^a D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema e do sr. Francisco de Le-



mos da Costa Salema, já falecido.

2. A sr.^a D. Vera Pinto de Moraes Sarmiento Cohen, filha da sr.^a D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmiento Cohen e do sr. Benjamin Cohen, com o sr. Frederico Davidson Perestrelo de Vasconcelos, filho da sr.^a D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e do sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

(Clichés Salgado)

CRITICA LITTERARIA

PAIS LILÁS,
DESTERRO
AZUL,
POEMAS
POR
AFFONSO LOPES
VIEIRA



Afonso Lopes Vieira
(Retrato inédito)

MAS...
PROSAS
DE
FERREIRA DE CASTRO
CHAMA
D'ANGUSTIA,
EVOCAÇÃO
DRAMATICA
DE
VALERIANO
DE CAMPOS

PAIS LILÁS, DESTERRO AZUL—poemas—por *Afonso Lopes Vieira*—Cada livro novo que aparece de Afonso Lopes Vieira é um oratório do Passado, um oratório onde o presente e o passado se encontram, numa admirável síntese rítmica e num esplêndido equilíbrio espiritual. Lopes Vieira é um poeta que traz o passado para a arte, como uma múmia perfumada—e que volta a dar-lhe a côr, o alento, a graça e a mocidade perdida. Ele é o ressuscitador dos pergaminhos e das ingenuidades líricas. Nos seus versos, as coisas mortas—reflorescem em primaveras musicais.

Pais Lilás, Desterro Azul—é um livro de pequenos poemas, um sucessor das *Ilhas de Bruma* e dos seus outros volumes evocativos, páginas onde a saudade ascende até á consagração magnífica da esperança. Afonso Lopes Vieira é o mais português dos nossos poetas. Nos seus ritmos, nas suas intenções, nos seus temas, nas suas diretorizes—a imensa flama lusitana desfalda-se á luz como um grande estandarte liberto.

Deixo aqui uma das *Baladas Lunáticas do Pais Lilás, Desterro Azul*. É a ultima parte do livro e a que eu prefiro, pela doçura melódica das *nuances*, pela aristocracia suave das imagens, pela

bizarria esbelta dos recortes e das belezas íntimas:

O meu coração, ao luar,
(o mar, um lago de prata)
vai para ti a voar,
canta-te, uma serenata.

Tu sonhas ao luar dormente,
(no lago, a lua dormindo)
e lá sentes no ar fremente
a voz plangendo e pedindo.

E dizes, sentindo, no ar,
os desejos e os amôres:
—Como me entonceo ao luar
este perfume das flôres!

João AMEAL.

MAS... por *J. M. Ferreira de Castro*—Um livro de revolta, de irreverência, de crítica mordaz á sociedade e ás instituições artísticas e literárias, mas um livro exuberante de intelligencia e de colorido, escripto em grande parte n'uma longa estadia no Amazonas barbaro, mas grandioso.

O sr. Ferreira de Castro, que a meu vêr deve ser um grande admirador e sequez de Vargas Vila, o escriptor sul-americano tão lido e procurado em Lisboa, não tem doutrinas sympathicas. O titulo do seu livro é pouco sonoro e a capa nada convidativa. Merece, no entanto, ser lido. Tem caracter e revela talento.

CHAMA D'ANGUSTIA por *Valeriano de Campos*.—A ex-

tensa bibliographia de Soror Marianna Alcoforado, menos rica de contribuição documental que de elementos de evocação poetica, conta no novo livro do sr. capitão Valeriano de Campos mais um interessante subsidio para esta segunda cathgoria. É um momento escripto sob a forma de *Mysterio dannunziano*, passado na pequena sala das «casas» de Soror Marianna, no Mosteiro da Conceição, bordando á margem de documentos hoje considerados como seguros, senão o mais agitado d'emoções dos episodios conhecidos, o mais theatral, pelo menos aquelle em que a figura mystica e desvairada da freira de Beja mais bella de grandeza e de sacrificio nos poderia apparecer: uma das horas de abandono.

Embora sub-titulado «evocação dramatica», a *Chama d'Angustia* não se destina ao theatro, nem, tal e qual como está, a isso se presta. Nas rubricas, nos commentarios, no ambiente e na quietude dos personagens pôz o auctor, propositadamente, mais litteratura e poesia do que disposição scenica. O que não quer dizer que a não possa pôr logo que queira, sobejos dotes de dramaturgo tem o visionário do *Turbilhão Vermelho*, a tragedia epopeica da grande guerra, publicada ha dois annos.

RUY DE VERAS

As doze aventuras dos ANÕES DA CAVERNA

A Feiticeira dos Cabelos Verdes preparava-se para acender uma grande fogueira, num largosinho do bosque, defronte da sua cabana. Tinha conseguido prender no laço um belo veado real e ia agora assal-o no espeto, para a ceia. O peor é que ela não tinha força para matar o veado. Mas, não fazia mal; chamaria em seu auxilio os doze anões da Caverna Rochosa. Os doze anões estavam sempre mortos por sair da prisão onde a Feiticeira dos Cabelos Verdes os retinha, já ha muitos anos. Eram doze irmãos



que, quando eram ainda pequenos, ela roubara aos pais, um por um, guardando-os depois num covil aberto numas rochas. Como o tecto da caverna era muito baixo, os rapazitos não puderam crescer á vontade e por isso ficaram anões. Agora já eram muito velhinhos e tinham umas barbas brancas que quasi lhe tocavam nos pés. Só quando a Feiticeira os chamava é que eles conseguiam sair da prisão e gosar o fresquinho da floresta.

A Feiticeira necessitava agora do seu auxilio, para que a ajudassem a matar o veado real. Soltou



uma grande gargalhada que o eco foi levando até á caverna dos anões, os quais imediatamente se apresentaram.

—«Preciso que vocês me ajudem a matar aquele soberbo veado que hoje apanhei na floresta e que tenciono comer á ceia» — disse-lhe a bruxa.

—«E nós tambem poderemos tomar parte no banquete?» — perguntou o mais atrevido dos anões.

—«Isso não, meus lindos meninos! Vocês fazem o seu trabalho e recolhem logo á sua casinha, á bela casinha que eu lhes arranjei.»

Os anões olharam uns para os outros e como já estavam fartos de aturar as maldades da bruxa, resolveram logo pregar-lhe uma partida. Atiraram-se ao veado e, fingindo que queriam subjugal-o, saltaram-lhe para cima das costas, penduraram-se nas hastes, seguraram-se á cauda. Pareciam sete alfaiates para matar uma aranha! A Feiticeira gritava-lhes: «Matem! Matem!» E eles, nada. Até que por fim, já zangada, ela pegou numa grande faca de mato e prepa-

rou-se para a cravar no peito do veado. Então, um dos anõesinhos — o mais esperto — agarrou-se-lhe ás pernas e deitou-a ao chão. Os outros todos saltaram-lhe em cima e estavam resolvidos a dar cabo de ela, quando o veado, sem mais nem mais, começou a falar:

—«Meus queridos anõesinhos, muito obrigado pelo grande serviço que me prestasteis, livrando-me da faca dessa velha bruxa.» — Os anõesinhos cumprimentaram e disseram que não tinha nada que lhes agradecer. Mas o veado retorquiu: —«Não, meus amigos. Eu bem sei o que lhes devo. Podem ter a certeza de que o vosso favor não caíu em cesto roto e vou até já dar-lhes a paga dessa boa accção. Apesar de andar disfarçado de veado, eu sou o Rei dos Genios da Floresta e tenho o poder de quebrar o vosso encanto e de os transformar de novo nuns lindos rapazes, naquilo que vocês eram quando a bruxa os roubou. Para que isso se dê é apenas preciso que o meu secretario, o Genio do Bem, esteja de acordo



comigo e queira executar a minha determinação.» — «E o que é preciso fazer para que o senhor secretario nos atenda?» — perguntaram em côro, os anões. — «E' necessario que cada um de vocês realise uma bela accção, uma grande façanha.» — «Estamos prontos» disseram os anões. — «Então ponham-se a caminho. Cada um de vocês arranque á Feiticeira um dos seus cabelos verdes e enrole-o ao pescoço. Sempre que queiram tornar-se invisiveis — isto é, entrar em todos os sitios que ninguém os veja — ou tomar a forma de qualquer homem ou de qualquer animal, não teem



mais que desenrolar o cabelo e voltar a enrolal-o no pulso esquerdo. E agora, a caminho». Dizendo isto, o veado desapareceu, correndo. Os anões deixaram a bruxa — sem perder tempo a mata-la! — depois de lhe terem arrancado os cabelos. Despediram-se uns dos outros e, prometendo encontrarem-se ali me smo passado um ano, seguiu cada um por sua encruzilhada. Depois veremos o que lhes aconteceu.

(Continúa)

TEREZA LEITÃO DE BARROS

Desenhos de Rocha Vieira

E L E G A N C I A S

SIMPLICIDADE é o *môt d'ordre* da elegancia do momento. As mais recentes criações das grandes casas parisienses, nos templos da maravilha e arte, de onde a moda dita ao mundo inteiro as leis do *vrai chic*, denunciam a preocupação de imprimir na *toilette* moderna um cunho característico e inconfundível de flagrante simplicidade aliada a uma originalidade de disposição, discreta, embora requintada, que ressalta, impressionante, da banalidade de fórmula que lhe serve de fundo.

O *côrte* é regido por uma estudada sobriedade, de maneira a burilar, com pericia de esteta consumado, a pureza harmonica e estilizada da linha. Na combinação dos coloridos, vibrantes, uns, na sua escala de tonalidades fortes, suavemente esbeltos, outros, nas gradações melancolicas dos tons neutralizados, concilia-se habilmente a irredutibilidade aparente das cores contrastantes.

E a despeito da incontestavel sumptuosidade que preside ás guarnições, do laborioso cuidado das Universidades, o conjunto da *toilette* resulta de uma simplicidade que se impõe, a atestar que a moda, sacrificando ao *efeito*, não repudia os dogmas da Arte e da Estetica.



1. *Toilette* de pequena cerimonia. Sala de *crêpe marrocaïn* branco coberta com fitas de *setim héné*. Corpo de *duvetine vieux rouge* guarnecido com vizes e barra de *setim*, preto *ciré*. Cintos de *crêpe* branco.

2. *Tailleur* em *Kanka beuroy* tendo parte inferior da jaqueta, bem como a parte inferior das mangas, um tecido escossês em cores harmonisantes

3. *Capeline* de tagal rosa coral guarnecido com uma grinalda de flores de madressilva, que se alonga até á cintura, onde prende com tres flores, indo tremelar a meia altura da sala

OS
GRANDES
CONSULTO-
RIOS DE
LISBOA



O consultorio dentario do Dr. Jesus Egea y Oltra, na Praça de Camões, instalado segundo a ultima palavra da sciencia e do conforto, é hoje um dos primeiros de Lisboa e, sem duvida, aquele que possui os mais recentes e perfeitos aparelhos. A reputação do illustre profissional que o dirige, diplomado pelas Escolas de Madrid e Lisboa, está de ha muito feita e confirmada por uma clientela tão numerosa como distinta. Os metodos para o tratamento das doenças da boca e dentes são os seguidos atualmente pelos insignes mestres da especialidade. Em Jesus Egea y Oltra apreciam os que frequentam a sua consulta não só a rara competencia do tecnico de primeira ordem, como as primorosas qualidades de espirito-e de caracter que o distinguem.



1. Sala de espera.—2. O dr. Jesus Egea y Oltra.—3. Uma das salas de consultas e operações.

TONICO FORMIOL MUSCULAR

(REGISTADO)

MEDICAMENTO DE EXITO NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza genital, neurastenia, anemia, tuberculose, doenças do coração e pulmões,

afecções nervosas, suores noturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas cerninaes, escrofulas, linfatismo, falta de apetite, palidez, hemorragias, afecções osseas, raquitismo, digestões laboriosas, prisão de ventre e fraqueza senil. Rápido e energico. Tónico por excelencia do sistema nervoso e muscular, aumentando sempre a resistencia á fadiga derivada

do esforço muscular prolongado, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiologica, traduzindo-se o seu efeito por um aumento do peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sports tem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medicas e doentes (como podemos provar) obtendo sempre otimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 500. Correio, até dois frascos, mais 50 centavos. Deposito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica, 59, Lisboa. Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, rua do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 196; Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericordia, 121. Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericordia, 14. Evora: Farm. Ferro, R. João de Deus, 33. Faro: Bandeira & C.ª rua de Santo Antonio, 50. Africa Ocidental: S. Tomé, Jose Pedro da Fonseca, rua General Calheiros. Benguela: Farmacia Continental. Louanda: Serra, Annes & Irmão

PROVAMOS COM

ATEJADOS MEDICOS

M. ME TULA

CAMPO GRANDE, 264, 2. - LISBOA



Consultas de atrasos de vida, desarmonia no lar, negocios, mal de quão não conhecem a causa, inimizades, sofrimentos fisicos ou moraes e qualquer assunto de natureza psiquica: **10, 15, 20 escudos cada consulta.**



Por correspondencia jutar mais um escudo para trabalho e respostas no escritório.

Trabalhos só por bem.—Tratamentos magneticos

(Consultas de 5 a 6 h)

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1858 — Sede no PORTO

(Cilicio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921 — Esc. 7.972:798\$76

CAPITAL MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)

Efectua seguros terrestres, agricolas, industriaes, de automoveis, trespasses, maritimos e de minas.
SEGUROS DE VIDA.

AGENTES:

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Teleph. 533 e 1.589 central
LISBOA

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetisou a morte de MACHADO SANTOS e outros acontecimentos publicos (leiam o «Diario de Lisboa», do dia 3-11-921), e diz o vosso passado, presente e futuro, em amores e casamento, negocios, viagens, mudançãs de vida, etc., é o *astrolog* J. Rabestana, que se mudou para a Rua Pascoal de Melo, 103.1.º, frente, Lisboa. Se escrever envie 1.000 réis para a resposta.

«NOTA ELEGANTE»

O passo ruge-ruge de uma mulher atraes nos !...
O seu olhar, acolhe-nos !...
Mas os seus pésinhos bem calçados, seduz-nos ! ! !...
Os Sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria **O Modelo de Paris**.
TELEF. C. N.º 2885
Virgilio Prieto Limt.
R. do Lorêto n.º 19 — Chiado

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corças d'ouro, dentes sem placa

R. Eurenio dos Santos, 35. 1.º

O passao, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenitney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas todos os dias utels. em seu gabinete: 43 RUA DO CARMO, 43 sobre-



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo escripto no passado e presente e prediz o futuro.
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
Consultas todos os dias utels das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.
Caçaa da Patriarcal, D.º 2, 1.ª, Fsq. (Clmo da rua d'Alegria, prédio esqulna).

Vér, quarta-feira, o

Suplemento LE MODAS & BORDADOS DO «SECLAR»

Preço: 20 centavos



Sofrer com coragem é heroico, mas sofrer desnecessariamente é tolice. As doenças que a anemia engendra, e que são gravíssimas, podem perfeitamente curar-se com o uso assíduo do

Sanitol
que é o melhor tónico conhecido.

Grande remédio para convalescentes, para crianças e para velhos.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

DEPOSITARIOS

LISBOA — Azevedo, Irmão & Veiga
RUA DO MUNDO, 24

PORTO — Lourenço, Ferreira Dias L.^{da}
RUA DAS FLORES, 157